
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**GINCANA DE MATEMÁTICA NA EJA: ENSINANDO E APRENDENDO COM
DIVERSÃO!**

**GYMKHANA DE MATEMÁTICAS EN EJA: ;ENSEÑAR Y APRENDER CON
DIVERSIÓN!**

MATHEMATICS GYMKHANA AT EJA: TEACHING AND LEARNING WITH FUN!

Apresentação: Pôster

Paulo Fernando Gadelha de Sousa¹; Sebastiana Ceci Sousa²
<https://doi.org/10.31692/2526-7701.XICOINTERPDVL.01032>

INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (1997, p. 26) “A matemática deverá ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do seu raciocínio, de sua sensibilidade expressiva, de sua estética e de sua imaginação”. Nesse sentido, entende-se que, inserir novas estratégias metodológicas de ensino de matemática em sala de aula, poderá contribuir na construção de múltiplas aprendizagens, tornando as aulas de matemática mais atrativas e propiciando melhor compreensão dos conteúdos de ensino.

As atividades extensionistas são implementados pelas universidades e tem como finalidade articular ensino e pesquisa promovendo a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade, aliando teoria à prática. Assim, são basicamente um conjunto de ações educacionais que são desenvolvidas e executados por acadêmicos, possibilitando a aquisição de novas competências e habilidades, uma vez que são realizados fora do ambiente escolar dos acadêmicos e que funcionam como oficinas, permitindo a estes, experiências oriundas das diferentes práticas que são realizadas ao longo do processo. Além disso, os participantes, executores das atividades podem contribuir para a comunidade com saberes advindos da sua formação.

Nesse sentido, o objetivo da atividade de extensão organizada em forma de gincana de Matemática, foi ressignificar as percepções do estudante da EJA, quanto ao aprender e ensinar diversos conteúdos de Matemática, sendo capazes de assumir uma postura protagonista de seu

¹ Licenciatura em Matemática, IFPI- Campus Campo Maior, cacam.2021127lmat0017@aluno.ifpi.edu.br

² Doutorado em Educação, UNR- Argentina, sceci-sousa@ifpi.edu.br

conhecimento. E para os professores em formação, a pesquisa objetivou conhecer a representação do ser e do fazer docente dos professores que atuam na EJA e as aproximações entre o ideal e o real no processo ensino aprendizagem no contexto em que estão inseridos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A vasta literatura sobre formação de professores, bem como as produções acadêmico-científicas referentes ao ensino de Matemática, enfatizam a necessidade de utilização de uma abordagem diferenciada sobre os conteúdos de ensino pelos docentes, bem como propondo discussões e orientações sobre como desenvolver novas estratégias de ensino para tornar a aprendizagem mais prazerosa e significativa. Para Sacristán (2000, p.86) “a atuação docente é em parte sempre um ato de criação, uma atividade artística apoiada no conhecimento e nas experiências passadas, mas projetada além de seus limites”.

As atividades de extensão no Instituto Federal do Piauí- IFPI são caracterizadas como PPCS (Prática Curricular em Comunidade e Sociedade) que, de acordo com o Projeto dos cursos de Licenciaturas do IFPI, (2016), devem ser desenvolvidas numa perspectiva dialética, dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas que emergem na realidade contemporânea.

Segundo Cortada (2014), a necessidade de compreender o conceito de EJA reflete sua importância no cenário educacional e como a sociedade tem visto este instrumento de inclusão referente àquela parte da sociedade na qual as oportunidades foram corroídas pelo efeito da realidade política, econômica, social ou cultural do país.

A atual Constituição Federal, no seu artigo 205, determina que “a educação é um direito de todos e dever do estado e da família [...]” (Brasil, p.109). Nesse sentido, a educação básica é também direito do aluno que, por algum motivo, foi impedido de terminar seus estudos na idade apropriada. Além disso, é dever do estado garantir o acesso desse aluno, bem como a sua permanência.

Os alunos da EJA são sujeitos diferentes, são jovens, adultos e idosos, que possuem suas subjetividades, e que tem dificuldades neste ambiente escolar, portanto, é necessário pensar em propostas que possam trabalhar envolvendo todos. De acordo com o Censo Escolar de 2022 o perfil da EJA na atualidade apresenta uma alteração se comparado ao propósito de sua criação, a modalidade atende uma demanda muito crescente de alunos oriundos do ensino fundamental e médio de escola pública regular, geralmente alunos com histórico de retenção por diversos motivos. Para muitos pesquisadores sobre a modalidade de Educação de Jovens

e Adultos, esse fenômeno de alunos juvenis da EJA, descaracteriza a função da modalidade, tornando-a como uma solução para os problemas do ensino regular no Brasil.

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é qualitativa. Trata-se de uma pesquisa de caráter intervencionista. “Na pesquisa-intervenção, os acontecimentos analisadores é que conduzem a problematização das práticas, no contexto grupal e institucional onde se desenvolve o campo, e não a ação conscientizadora da analista ou pesquisadora” (Aguiar; Rocha, 2007). Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram: Inicialmente exploração bibliográfica sobre o tema, em seguida o planejamento e execução da atividade de extensão, posteriormente a análise e discussão dos resultados e elaboração do relatório final da pesquisa - o artigo. Sobre a atividade de extensão, consta a seguir a descrição e todas as etapas de sua realização.

A atividade de extensão foi desenvolvida por 09 acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática do IFPI- campus Campo Maior, com a participação de 15 alunos e o professor titular da turma de 1ª série de Ensino Médio Integrado ao Técnico na modalidade de EJA da escola CEJA, “Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Mulata Lima, na cidade de Campo Maior-PI.

Inicialmente foi realizada uma visita na escola da rede municipal de Campo Maior-PI, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Logo após, conhecimento sobre a realidade; Planejamento, confecção de recursos didáticos utilizando materiais sustentáveis; realização de situações de ensino em sala de aula sobre os conteúdos selecionados, utilizando estratégias lúdicas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, e ao final, a culminância do evento, com a Gincana Matemática, realizada nas dependências do IFPI- campus Campo Maior, e por fim, a elaboração do artigo científico sobre a experiência adquirida para apresentação à comunidade acadêmica. Todo esse percurso de pesquisa foi desenvolvido de março a julho de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

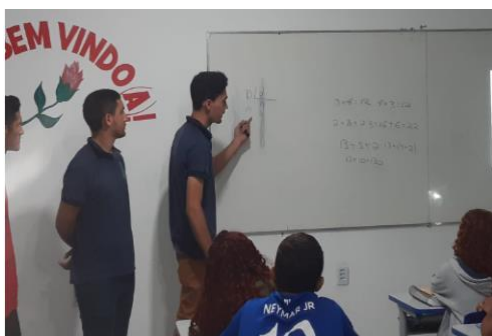
O Ensino, a Pesquisa e a Extensão quando interligados à Educação Matemática são ações importantes que ajudam os professores de Matemática em formação a desenvolverem habilidades necessárias ao exercício da profissão, preparando-os para o sucesso acadêmico e profissional. Enquanto professores em formação, essa experiência nos oportunizou conhecer a representação do ser e do fazer docente dos professores que atuam na EJA e as aproximações entre o ideal e o

real no processo ensino aprendizagem no contexto em que estão inseridos. Fiorentini (1994) conceitua Educação Matemática como uma área de saber que procura de modo sistemático e consistente investigar ou responder indagações relativas ao ensino e à aprendizagem da Matemática, como também, à formação de professores, no contexto escolar, cultural e sociopolítico em que ocorra a prática pedagógica.

Ao longo da Atividade foram realizadas aulas expositivas dialogadas juntamente com atividades práticas utilizando jogos e outros materiais lúdicos, pois, de acordo com o levantamento dos conhecimentos prévios, feito no início dessa atividade de extensão, os alunos apresentaram um déficit elevado no que se refere a Matemática Básica. Observamos que muitos alunos tinham dificuldade em aprender os conteúdos de Matemática que estavam sendo ministrados e como consequência não alcançavam os objetivos de aprendizagem propostos no plano de ensino.

Segundo Cortada (2014), a necessidade de compreender o conceito de EJA reflete sua importância no cenário educacional e como a sociedade tem visto este instrumento de inclusão referente àquela parte da sociedade na qual as oportunidades foram corroídas pelo efeito da realidade política, econômica, social ou cultural do país. Encontramos um perfil de aluno que confirma essa realidade. Contudo, ao longo do processo percebeu-se que os alunos que antes apresentavam dificuldades na Matemática foram melhorando e aperfeiçoando seus conhecimentos, mesmo que ainda de forma gradual.

Figura 01- Aulas expositivas



Fonte: Própria (2024)

Figura 02- Atividades com jogos



Fonte: Própria (2024)

Outro ponto importante que foi possível identificar no desenvolvimento e na execução das atividades, diz respeito ao modo de como boa parte dos alunos da escola da EJA enxergava a Matemática, fato semelhante com a visão de grande parte das pessoas, ao considerar uma disciplina que exige bastante da “mente”, e de “difícil compreensão”, “não consigo aprender”. Tais concepções, evidenciam a existência do modelo tradicional de ensinar a Matemática que perdurou

por muitos anos sem nenhuma contestação.

Na culminância da atividade de extensão ocorreu a Gincana Matemática, realizada no IFPI-Campus Campo Maior, com tarefas aplicadas sobre os conteúdos de ensino desenvolvidos nas aulas, e assim, foram socializadas as aprendizagens construídas. Na ocasião, os alunos relataram que as aulas práticas contribuíram bastante para aprendizagem dos conteúdos, um modo diferente de aprender Matemática. E assim, a partir da utilização dos materiais lúdicos e vários jogos, foi possível atender ao objetivo de apresentar a Matemática com uma abordagem diferente.

Figura 03: Tarefas da Gincana



Fonte: Própria(2024)

Figura 04: Tarefas da Gincana



Fonte: Própria (2024)

Portanto, percebeu-se que a atividade extensionista atendeu às necessidades dos estudantes da EJA, demonstraram que as situações de ensino-aprendizagem propiciaram um ambiente confortável e participação ativa dos alunos nas atividades desenvolvidas, onde foi possível ensinar e aprender Matemática com alegria. E quanto aos licenciandos em Matemática, essa atividade constituiu um instrumento que contribuiu de forma significativa, visto que, imersos em contexto real, construíram saberes necessários à atuação enquanto futuros professores de Matemática.

CONCLUSÕES

A Matemática é uma disciplina fundamental que desempenha um papel imprescindível no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos. No entanto, muitos alunos apresentam dificuldades com a Matemática, especialmente na modalidade EJA. Vimos que existem muitos fatores que contribuem, a falta de compreensão sobre os conceitos matemáticos, a não exploração dos saberes prévios, e formação continuada dos professores sobre as especificidades da modalidade. Por fim, conclui-se que, a atividade de extensão da educação Matemática na EJA contribuiu significativamente para aprendizagem dos alunos da escola beneficiária, assim como também foi extremamente importante para os acadêmicos do curso de licenciatura em Matemática, considerada pela maioria como o primeiro contato com a sala de aula.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. F.; ROCHA, M. L. **Micropolítica e o exercício da pesquisa-intervenção:** referenciais e dispositivos em análise. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27(4), 648-663. (2007)

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado, 2016. Disponível em: < https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/576900/CF88_EC108_livro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Censo Escolar da Educação Básica 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Data de acesso: 18/02/2024.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Matemática.1997. Disponível em: https://www.google.com/url?q=http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf&sa=U&ved=2ahUKEwi_uKul1ZuDAxUcPbkGHY-QCG4QFnoECBgQAQ&usg=AOvVaw0E-REiXp7K5VBQkvCqxGnz. Acesso em: 14 de Março. de 2024.

CORTADA, Silvana. Educação de Jovens e Adultos e seus diferentes contextos. Paço editorial, 2014.

FIORENTINI, D. **Professores de Matemática em Início de Carreira:** Identidades e Grupos Colaborativos. **Artigo** sobre Educação Matemática. Agência financiadora: CAPES, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (PIAUÍ). **Projeto Pedagógico do Curso** (PPC) de Licenciatura em Matemática – *Campus* Campo Maior. Teresina-PI. 2016.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000